

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Par anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 5 de Novembro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 reis
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 381

«O Povo Espozendense»
é o jornal mais antigo e de
maior circulação, n'este con-
celho.

A Edilidade



fôra ás cavillo-
sas insinuações
pessoaes, de to-
do o ponto des-
cabidas, o arrazoado com
que o PROGRESSO pretende
defender a Camara das ac-
cusações que todos justa-
mente lhe dirigem, nada
mais tem de interessante,
a não ser o mappa das di-
vidas que lhe deixaram as
vereações preteritas

Bem nos queria pare-
cer que a Camara, cuja il-
lustração vem sendo exal-
tada por todos os archan-
jos da corte celestial dos
SUBSIDIOS DE LACTAÇÃO, não
se dedicava só ao estudo
d'esse capitulo da physica
que ensina a exploração e
o encanamento d'aguas pa-
ra qualquer chafariz pu-
blico.

A economia, sobretudo
a economia politica, scien-
cia altamente especulativa,
tem mais do que a propria
hydraulica absorvido as at-
tenções d'aquelles que hoje

se sentam nas cadeiras do
senado.

E apesar de tudo, a Ca-
mara não encontrou ainda
a incognita do problema,
nem sequer estabeleceu a
equação.

Eis porque a estiagem
prevalece, a despeito de to-
da a infernal vozearia que
o mercenario defensor da
Camara vem fazendo ao
redor de quem traça estas
linhas, intimidando-o com
ameaças que, se não fos-
sem irrisorias, mereceriam
desde já um desforço for-
mal e positivo.

Deixemos, porém, o pa-
pão entregue ao seu ren-
doso myster de bajulador,
tecendo encomios a quem
os não merece por emquan-
to nem decerto os mere-
cerá para futuro, porque
pela «aragem se conhece
quem vae na carrua-
gem».

Está positivamente as-
sente que a Camara não
tem recursos para o abas-
tecimento d'agua da fonte
publica d'esta villa?

Então para que se es-
banjam os renditos muni-
cipaes em milhares de pe-
quenas verbas d'uma inu-
tilidade comprovada, as
quaes convenientemente a-
proveitadas formariam já
uma receita apreciavel?

E porque a Camara
não appella para os bons
filhos d'esta terra, n'uma

obra de tanta necessidade,
como é a do abastecimen-
to d'agua potavel?

Porque a Camara ac-
tual, continuamos a affir-
mal-o, embora peze aos
louvaminheiros officiosos,
segue a velha rotina de
todas as outras camaras,
attendendo mais ás impo-
sições do baixo partidarismo
politico do que ás neces-
sidades de ordem publi-
ca.

De resto, se accusamos
a vereação actual não é na
generalidade dos seus ac-
tos, os quaes ainda não
sujeitamos á analyse; ac-
cusamol-a unica e simples-
mente por não ter re-
mediado ao grande mal da
ocasião, á carestia d'agua
no chafariz municipal.

E accusamol-a porque
ainda nenhuma das vere-
ações passadas se encon-
trou em condições tão ex-
cepçionaes como as que
creou o apparecimento da
peste bubonica no Porto.

Nas grandes occasiões
conhecem-se os grandes
homens.

Accusamos pois, a vere-
ação actual de não ter pro-
cedido conforme as neces-
sidades do momento.

O «Progresso», que sa-
be melhor do que nós o que
se passa no seio da tal
edilidade, não attendeu ao
momento em que fizemos
as nossas reclamações, não

viu a oportunidade das
nossas queixas nem a jus-
tiça da causa que advoga-
vamos sincera e desinte-
ressadamente.

Com a mente obsecada
por um ideal todo particu-
lar e alimenticio, o «Pro-
gresso», um D. Quichote
moderno combatendo por
uma EDILIDADE, não só não
quiz acompanhar os nos-
sos brados como ainda a-
cometeteu contra nós, que
o mesmo é que pelear con-
tra a causa do bem publico
d'este concelho.

Baixo e torpe mister
de adulator a quanto obri-
gas!

O desfazio, porém, com
que o astucioso articulista
do «Progresso» responde
á nossa critica, quasi nos
rouba a vontade de prose-
guir na serena campanha
de luz e justiça em que es-
pontaneamente nos embre-
nhamos.

Aguardamos as proxi-
mas arremettidas do va-
lente polemista; esperamos
de animo tranquillo e a pé
firme os assomos pedan-
tescos e quixotescos dos ba-
joladores pagos pelo erario
municipal, para lhemedir-
mos bem a rigidez do pulso
e a integridade de caracter.

Para então tambem
guardamos documentos
com que hemos de provar
que, se a Camara actual

não segue a rotina das ve-
reações transactas, segue
uma outra muito mais rui-
nosa para a nossa terra e
concelho.

Ora veremos, como diz
o cego.



PHARMACIA CONFIANÇA
RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

O fim do mundo

Os nossos leitores estão lembra-
dos de ler em tempo, uma prophesia
de um astronomico notabilissimo de
Vienna, em que esse sabio annuncia-
va que o mundo acabaria em 13 de
Novembro de 1899, ao anoitecer?

Pois agora que vem proximo es-
se dia fatidico, não será mau pol-
os de sobreaviso, preparando-os para
assistir a um deslumbrante especta-
culo e nada mais.

N'essa noite de 13 de novembro
assistiremos a um verdadeiro incen-
dio da abobada celeste, inoffensivo
para os espectadores, por motivo da
terra atravessar, como em 1833, o
immenso bando d'asteroides interpla-
netarios.

Nada de sustos, pois que esse
dia não será o ultimo da humanida-
de.

DR. QUIRINO CUNHA
ADVOGADO
Escritorio—rua Velga Bel-
rão, 2 (antiga rua Direita)

FOLHETIM Uma lição.

Setembro; manhã no campo, se-
rena e banhada de sol: uma manhã
gloriosa, como dizem os inglezes.

No céu, alto, unido, de um im-
peccavel azul, um outro pequenino
farrapo de novem se destacava, aqui
e além. Lá em baixo, apertado en-
tre a penedia escavada, roida pelo
tempo, o Lima derivava manso man-
so, agua muito crystallina, onde as
bógas iam aos cardumes, em colum-
nas cerradas, fugindo—as poltronas!
—á «chumbeiro» do meu amigo
Zé do Continho, que por ali andava
aos tombos, todo atarefado, cerca
d'aqui, cerca d'acólá...

Nos vallados, por sobre o silve-
do aspero, onde as amoras negreja-
vam appetitosas, abelhões zumbiam,
como grandes chrysoberys, azas aber-
tas, onde o sol punha refrangencias
bizarras, pousando a espaços n'uma
pequena e ignorada flor silvestre.

Ao fundo, para leste, na larga
estrada macadamizada, um carro
de bois passava, uma moçoila á fran-
te, muito guapa no seu garrido traje
domingueiro, cantando alegremente,
voz muito limpida:

«A nossa barca leve»
«corre veleira, breve...»

Ora com uma tal manhã, meus
senhores, ficar-se a gente em casa,
braços crusados, sem fazer um bo-
cadinho de exercicio, bradaria aos
céus!... Sim, não de concordar...
Portanto, tóca arriba, espiagarda ao
hombro, um naco de presunto na
sacca, dois assobios aos cães — e vá
de abalar para casa do meu abbade,
a arranjar um companheiro. Um tra-
balhão dos demonios o resolver o
meu bom e santo parochio.

—Que não tinha feito para a
coisa; que tinha «enguço».

E como eu, um tudo-nada desa-
pontado, lhe observava:

—Mas o abbade tem alli, no seu
quarto de cama, duas magnificas «Le-
foucheux»...

Elle logo, sorridente: É para fin-
gir, meu amigo, é para fingir...

Bem sabe—que nem tudo que luz é
oiro.

—De accordo; mas eu é que não
admitto de modo nenhum que o
meu amigo deixe de me acompa-
nhar.

Permitta-me a franqueza, mas
não admitto...

—Pois sim; mas se vou, se cedo
ao seu desejo, olhe que talvez ain-
da se arrependa...

—Dos arrependidos é o reino dos
céus.

—Está bem. Já que assim o
quer, «fiat voluntas tua». Espera-me
um instantinho: são dois minutos.

D'abi a pouco o abbade appare-
cia de caçadeira ao hombro, cinto
recheado do cartuchos, sacca a tira-
colo, e chapéo braguez desabado. Era
vel-o...

—Olhe — disse, batendo na sac-
ca — cá vae o elixir de longa vida:
dois paos genuinos de Arraiolios e
um traço de boroa, que não lhe con-
ta nada... E aqui na cabaça? uma
pinga de tres assobios repenicados.
N'isto é que eu sou forte.

—Pois tambem cá levo o elixir,
repliquei, bateado triumphalmente na

minha sacca de caça. E a caminho
que se faz tarde... senão eram uma
vez as perdzes!...

Eh! «Nilo!» dó, «Rola!

E partimos, cães adeante, monte
arriba, alegres, no goso da plena vi-
da animal, olho áterta, dedo no ga-
tinho. Lamos subindo, subindo, subin-
do.

O sol, já bem alto, afogava a pai-
zagem toda n'um grande e vivificante
banho de luz, que, ás vezes, irrom-
pia n'uma chromatica soberba, admira-
vel.

Mas se a belleza da paisagem era
em verdade digna da palheta de um
artista, por contra, o calor ia apor-
tando de mais e a respeito de caça,
meus amigos, sabem?... de gril-
lo!...

De tempos a tempos o abbade,
que ia á frente, dizia:

—Bem o preveni, bem o preveni...

E o caso é que eu, de mim pa-
ra comigo, já lhe ia achando razão.

Pois seria crível que não encon-
trassemos por todo aquelle monte,
onde ellas tanto abundavam, nem uma
perdziz, nem um triste e misero per-

digoto?!

Pois os meus provados e justifi-
cados creditos de bom e sagaz caça-
dor teriam de passar n'aquelle dia
por tão dura e humilhante provação?!

Pois seria possivel?!

E o abbade, levemente trocista:

—Eu bem dizia, eu bem di-
zia...

Mas n'isto os podengos estacam,
farejando.

—Sentido! disse. Temos o ioimi-
go pela frente!

E principiamos a marchar cau-
telosamente, abafando os passos, pers-
crutando o terreno.

De repente, o abbade mette a
espiagarda á cara, e «pum!»—e no
mesmo instante um casal de perdi-
zes rompe, fugindo espavorido, e tão
rapido que não me foi possivel emen-
dar o tiro do meu amigo.

—Esse agora, abbade, foi de pe-
chote, para não dizer de desastrado...

E elle incontinentemente, replicando,
muito manso: «Homo nascitur ad la-
borem, et avis ad volatorem.»

M. Villas Boas.

FORÇA ELEITORAL

Os «cantadores de africanas» acabam de levantar uma força para serviço d'eleições, nas columnas do PIMPOLHO, perdão do «Progresso».

Todos nós sabemos que estes «cantadores» são actualmente progressistas, como poderiam ser sebastianistas se o D. Sebastião lhes atirasse de lá, do campo de «Alcazer kibir», com algum osso, ainda que não fosse senão uma ossada de burro deixada por outros que a não quizeram.

Em outros tempos, que não vão longe e de que o PIMPOLHO muito bem se recorda, também nós nos deixamos illudir pela cantata dos Demosthenes recém-nascidos e d'outros aventureiros que então sallavam de um lado para o outro, como rãs em charco.

Mas tal illusão custou-nos cara, porque a sinceridade com que mata-mos a fome a uns e servimos de degraus a outros, só nos acarretou dissabores e prejuizos materiaes, de que hoje somos recompensados com desdenhoso «desfastio».

Por isso, os «cantadores de africanas», feridos pela nossa nova attitudde, atiram-nos «duestos», riem-se desdenhosamente da nossa antiga ingenuidade que ao tempo os servia muito espontaneamente e muito desinteressadamente.

Assim paga o diabo a quem o serve.

Não choraminguemos porém, ao sentir na bocca o travor da decepção.

A força não amedronta ninguém; é um fantasma baldo que perdeu todo o antigo merecimento de «armar ao effeito» e pescar «nas aguas turvas».

Hoje até os proprios correligionarios, os velhos, aquelles que prezam o seu nome e a sua dignidade, se envergonham de acompanhar com os recém-chegados, os taes «cantadores de africanas», aventureiros salta-pocinhas e parasitas sem cotação no mercado dos homens honrados.

Todos sabem quem foi que decretou a comarca; quem quebrou as duras algemas da escravidão, assim como ninguém desconhece quem é que anda de mãos dadas com os nossos antigos inimigos etc. e tal.

Façam pela vida, senhores do poleiro, enquanto os ventos correm de feição. Que depois ninguém sabe o que será de vós e da vossa cantiga politica.

Fostes vós, illustres catões, quem creastes a comarca?

Foi na verdade um bello balão de ensaio que a nós também nos engodou, mas que já não péga porque todos viram os desaguidados e as dissidencias que resultaram na grey, onde commungavamos, o que tudo mostrou qual era a vossa importancia politicamente fallando.

Agora, illustres mandões, em materia eleitoral accedades o SANTO E A SENHA, como cordeirinhos mansos, da desmantelada facção progressista da Povoia. Curvae a cerviz com a mesma escravidão com que a dobraste perante a voz de Famação, que vos impoz um candidato que nem ás vossas cartas respondia...

E sois vós, amigos do governo, quem falaeis em «vendidos», em «camaleões», vós os que nos ameaçaeis com a força?

Coitadinhos!

Epocha balnear

Em virtude da falta de concorrentes fecho o estabelecimento de banhos «Suave-mar», da nossa praia.

No entanto, ha ainda alguém que mergulhe todas as manhas nas salsas ondas de Neptuno, como dizem os patetas.

Quem não pode trapaceia

De todos são conhecidas as artimanhas dos neoprogressistas cá da

terra, mas ha ainda um facto que bem patenteia o que elles são e o que valem.

Como ha-de ser attendida a reclamação do recrutamento em que é reclamante José Martins Mano, viuvo, das Marinhas e reclamado seu neto o mancebo José, com fundamento em o n.º 1 do art. 116 do respectivo regulamento?

Não se recordam de que os mesmos, reclamante e reclamado, com o mesmo fundamento e até com identico attestado do mesmo facultativo, já em março do anno corrente fizeram correr seus termos uma reclamação que foi indeferida pelo illustrado e integerrimo Juiz de Direito d'esta comarca, de cuja sentença appellaram mas que foi confirmada?

Se a commissão do recenseamento está disposta a occultar isto na sua informação, facil é averiguar o por uma certidão do seu secretario.

O caso está affecto ao poder judicial e confiamos plenamente na imparcialidade e solicitude dos dignos magistrados d'esta comarca e assim desde já dizemos—quem não pode trapaceia.

Então para que promettem obter o deferimento da reclamação por uns votinhos?

Trapaceiem, mas serão desengañados de que tudo dará em aguas de bacalhau.

Uma multa

Os leitores d'este jornal sabem perfeitamente o quanto temos aqui clamado contra o relaxamento a que chegaram os zeladores municipaes, quer queiram, quer não queiram os spaniguados do «Progresso».

Pois, caso virgem. O desembarrado e solícito zelador d'Espozende acaba de applicar uma multa a um carreiro que guiava um carro de bois, transportando mexoalho, por não vir nas condições requeridas pela lei. O facto não mereceria a nossa attenção se não fosse um caso unico, sem precedentes na historia das posturas municipaes; as quaes estão muito longe de se cumprirem pela rama, quanto mais a risca.

Todas as semanas temos noticia do quaes as posturas que não se cumprem e ainda no ultimo n.º apontamos que os carros conduzindo mexoalho atravessavam esta villa, sem serem devidamente cobertos.

O zelador quiz desmentir-nos para dar azo a que o «pimpolho» nos seringasse, e zás... entre centenas de carros que passam durante a semana, por esta villa, em eguaes circunstancias de multa, só descobriu um, que foi para a amostra.

Que grande achado!

O peor é que o zelador também é politico. O carro multado pertence, segundo nos dizem, a um considerado proprietario de Curvos, que tem o defeito de ser dos taes, dos que não dão osso... N'uma palavra, é regenerador.

Agora é que nós dizemos que a victoria é nossa, perdão da grey a que pertencemos nas eleições passadas. Oh! Miguelsinho traz cá dos de trez respostas...

«Ao Progresso»

Já que o collega se deu pressa em classificar zoologicamente o nosso *desassombro politico*, seja-nos permittido collocar o «Progresso» na escala animal.

«O Progresso» não é de maneira nenhuma um camaleão. Lá isso não é. Não tem idade para tanto...

Mas é com certeza um parasita.

Nós o demonstraremos, se tanto exigir o pimpolho.

Pergunta inoffensiva

Tu sabes, Progresso, o que é viver sete annos amarrado ao proprio Povo Espozendense?!

Prevenção

Dado o actual periodo d'effervescencia eleitoral e constando-nos que pretendem violentar muitos dos eleitores, damos á estampa esses dous artigos da Lei Eleitoral em vigor e rogamos-lhes que dando-se algum dos casos prevenidos n'esses artigos se nos dirijam, porque gratuitamente lhes faremos valer o direito de livres eleitores e pediremos em juizo a applicação da lei aos infractores.

No proximo numero seremos mais desenvolvidos.

Art. 129. Aquelles que por via de noticias falsas, boatos calumniosos, promessas ou quaesquer outros artificios fraudulentos, surprehenderem ou desviarem votos, determinarem ou tentarem determinar um ou muitos eleitores a abster-se de votar, um ou muitos portadores de actas a deixar de cumprir as obrigações que lhes são impostas por esta lei, serão punidos com multa de 20\$000 reis a 200\$000 reis.

§ unico. Se o delinquente for empregado publico, a pena será, além da multa, a suspensão de direitos politicos de um mez a um anno.

Art. 130. Aquelles que, por vias de facto, violencias ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe receber algum damno para a sua pessoa, ou fortuna, o determinarem ou tentarem determinar a votar ou abster-se de votar, influirem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com pena de prisão de dois mezes a dois annos e multa de 20\$000 a 200\$000 reis.

§ 1.º Se as vias de facto e violencias forem taes que mereçam pena maior que o maximo aqui estabelecido, ser-lhes-ha essa pena applicada.

§ 2.º Se o delinquente for funcionario publico, a pena será de prisão de dois mezes a dois annos e suspensão dos direitos politicos até tres annos.

Atenção

Chamamos a especial attenção dos nossos leitores para os novos annuncios que hoje inserimos na ultima pagina d'este jornal.

Sentença

A sentença absolutoria, dada pelo meretissimo juiz d'esta comarca, ex.º sr. Dr. Nunes da Silva, no processo movido pelo Chefe aduaneiro do nosso posso contra Manoel Gonçalves Ferreira e Antonio da Costa Eiras, acaba de ser confirmada no tribunal da Relação do Porto.

O processo dizia respeito a supostas trasgressões á lei, que prohibe pescar com estacadas no rio.

CARTAS D'UM DESERTOR

(Aos rapazes d'Espozende)

Apesar de me acbar longe e bem longe de vós, meus amigos não vos esqueço.

Pelo contrario. Recordo-os a todo o momento, no meio d'umas saudades infindas que me torturam profundamente.

Esta distancia enorme que nos separa não é bastante para esquecer sympathias nem tam pouco para desvanecer saudades.

Saudades! tenho-as, sim, e grandes, d'essa terra encantadora e bella, beijada pelo Atlantico, d'essa villa alegre e graciosa, mãe hospitaleira dos transfugas que lhe vão pedir agasalho.

Nunca poderei esquecer essa rapaziada alegre que sempre estimei o que é o vigor d'essa terra minhota, visinha de Fão.

As bellas noites que eu ahí passei, junto de vós, n'um convívio familiar, conserval-as-hei na minha memoria e jamais se apagarão do meu espirito.

Criaram raizes, parecendo pequeninas laminas a retalhar-me o coração...

Se vos parece nada ahí faltava. Até me lembro de que quando pela calada da noite passávamos com alguma «serenata», não eram poucas as tricanas que nos espreitavam por dentro das vidraças, levantando a cortina.

Se eu vi isso algumas vezes...

Ha tempos encontrei em Lisboa o meu querido Fino.

Se não me atraição a memoria, eu vinha a descer as escadas do palacio de S. Bento aonde tinha ido assistir a uma sessão dos Deputados, em companhia de varios rapazes meus contreraneos.

Ao abraçal-o, a minha alegria era tanta, que julguei estreitar no mesmo amplexo todos os amigos que ahí deixei.

O Fino encarou-me d'olhar ri-sinho, cheio de contentamento.

Perguntei-lhe que novidades havia por Espozende, como passavam todos os amigos sinceros. Respondeu-me que a rapaziada era a mesma, sempre «conquistadora», sempre «rapioqueira» e divertida.

E n'essa occasião olhei para o Norte, julgando ver Espozende, lá longe, muito longe...

Mas tudo illusão. Descemos em direcção ao Tejo, fallando sempre da rapaziada amiga e das... tricanas.

Era em junho. Um calor tropical fasia-nos suar por todos os «póros», quando avistamos um americano. Dirigimo-nos ao acaso e eu fui o primeiro a entrar.

Sentei-me descuidadamente e quando o americano de novo partiu, olhei para todos os cantos do carro mas o Fino... tinha emigrado!

Lanço um «coup d'oeil» pela rua-alem, e vejo o Fino, suando, com grossas madeiras empastadas na testa, dizendo que não tinha entrado por não haver logar. E o americano corria... corria... e eu exasperado. O homem—gritei ao cocheiro—pare o carro que ficou um cavalheiro em terra. Não ha logeres—disse o bruto, com modos séccos e grosseiros.

Tentei descer, mas tive receio de ser atropellado e lá fui, contrariado, até ao Terreiro do Paço.

Desci ali. As «arcadas» desertas. No largo via-se apenas a estatua equestre de D. José Primeiro, tendo collocado o busto do Marquez de Pombal, olhando para o Tejo, barrento, não sei se a contemplar a esquadra franceza que n'essa occasião se achava ancorada no Tejo, a espreitar Cacilhas ou Almada.

Um calor abafado convidava toda a gente a recolher-se nas cervejarias, aonde se estava á vontade.

Uma hora passei por debaixo da «arcada», até que o Fino apparecesse.

E bastante tarde, lá vinha elle, rua acima, procurando a sombra com medo de se... queimar.

Seguimos rua do Ouro acima, Rocio, rua Nova do Carmo, chiado, rua da Trindade e fomos-nos encafiar na cervejaria do mesmo nome. Aqui, é que foram ellas!

Cerveja—bradámos ao mesmo tempo. E a palestra sobre Espozende continuava mais animada. Se vos parece! Estavamos ali fresquinhos como uma alface... Chega o creado com cerveja e d'um trágico entornamos os copos.

Mais cerveja—repetimos. E a cerveja ahí vinha, a espumar muito gelada, sabida n'aquelle momento da pipa.

A cavaqueira proseguia sempre alegre, durante a qual nós absorviamos a «goles» o precioso liquido que a muitos repugna, por ser amargoso. E assim estivemos muito tempo n'aquelle «paraíso terrestre», sem que alguém nos incommodasse.

Eram taes as gargalhadas estridentes que soltavamos, que dois «gajos provincianos»—creio que do Norte—que tomavam cerveja n'uma mesa fronteiriça á nossa, cortavam ás vezes a conversa, para nos encararem com certa estranheza! Uma pandega!

E que o diga o Fino. Elle ahí está vivo e são se o quiser diser.

Durante a sua «estadia» na capital, foi sempre um tempo admiravel que eu passei.

A maior magua que d'ali trouxe, foi não saber o comboio em que o Fino partia para me despedir d'eile, dando-lhe um abraço apertadissimo, e tel-o convidado para vir a Agueda—esta linda terra de «judeus»... e «judias»—e elle não ter accedido ao meu convite por motivos particulares.

Não foi verdade, Fino? Outubro—99.

Alpheu da Gama.

Fão, 3 de Novembro de 99

Informam-nos que fora despedido o zelador interino sr. Luiz José dos Santos, e nomeado também interinamente Joaquim da Silva Villela.

—Lembramos á ex.ª Camara a necessidade que ha de nomear definitivamente um zelador para pôr termo a tantos abusos que se estão dando constantemente n'esta freguezia.

Entre outros citaremos:

Torna-se de urgente resolução que a ex.ª Camara designe um local apropriado onde se faça aqui o mercado, para evitar que de hoje em diante se deem casos como os que se teem dado estes dias de durante as missas que se celebram na capella da Misericordia. As vendedeiras fazem na praça um barulho ensurdecedor, pois que o local onde agora fazem o mercado, é propriamente em frente da porta principal da referida capella.

—Trabalha-se activamente para as proximas eleições; alguns votantes veem-se entre a cruz e a caldeirinha, por serem governamentais por dentro, regeneradores por fóra e vice-versa.

—Na quarta-feira, houve grande concorrência de pessoas ao cemiterio, visitando as sepulturas dos que a ellas baixaram.

Achavam-se magnificamente adornados todos os jazigos que n'aquelle vasto campo se erguem.

Palito.

Chronica Fauqueira

Digno de mencionar-se o ultimo n.º d'este apreciavel semanario, porque Manevan e Pancraccio fizeram-nos as delicias do dia.

O primeiro, já entre nós muito vulgar, não tem desmerecido nas suas famozas chronicas, todas chistosas e apimentadas.

D'esta vez, porem, confessemos que também nos despertou vivo interesse, o maganão do sr. Pancraccio, na sua carta ao Palhito.

Póde v. s. ficar sciente de que lhe achamos muita pilheria e muita verve... sem faltar á venia dos «dóridos», se lhe vamos melindrar o gosto...

No entanto nós que conhecemos o illustre e activo informado do «Povo», ha-de não obstar-nos, sr. Pancraccio, a que lhe digamos que a falta de paladar e adubo que v. s. lhe encontra, deriva da muita «modestia» que o caracteriza.

Quer acaso v. s. regatear os meritos litterarios e verdadeiramente artisticos do muito preclarissimo sr. Palhito?

Por Deus, sr. Pancraccio, precauvenha-se e vá afiando o escalpello, porque lhe promettem refutar as suas injustas insinuações...

—Ao contrario do que disseram, é o drama «Rainha Santa Isabel» que ha-de por-se em scena para o natal. Alguns artistas que não primam muito pela «linguagem» gramatical, seria conveniente corrigil-os, para

melhor desempenho dos seus papeis.

De resto não lhes faltarão applausos e louros para conquistar... como em Ancora.

—Começem a vigorar aqui muito recentemente o Código de Posturas. E' o caso de que, tendo a camara municipal mandado affixar editaes, prohibindo aves pela rua, a remoção de cevados e etc, até á data ninguém se dignou obedecer!

Pois saibam os senhores interpretes do dito Código, que pelo menos isso dos cevados nos domicilios, constitue um foco de infecção perigoso e grave!

—Começaram os preparativos de eleições: os politiquieiros do «poder», inclusivê «influentes» sem valor e sem «ordes» continuam no seu «clamoroso peditorio». A nós já nos foi feita a «promessa» de zelador de «doidas incuráveis»... sem ordenado a vencer!

Pois não basta só isto... mostrem-nos do «rôxo» e contem com as «botas» do

Verissimo.

A GUERRA

As ultimas noticias que nos trazem os jornaes ácerca da guerra anglo boer enchem de jubilo todo o mundo culto, cojas vistas estão voltadas, no actual momento historico, para o sul do continente negro.

As derrotas que os boers teem infligido á orgulhosa Inglaterra hão-de ficar na historia da humanidade como uma lição de moral para os grandes, que tudo querem assoberbar.

Deus continue a proteger os valentes soldados das republicas sul-africanas para que a luz intensa da Justiça brilhe em todo o Universo, cegando as vistas da rapiante Albion. Viva o povo transwaliano!

O Mictorio

Mais uma vez — e pelo amor de Deus! — mandem lavar e limpar esse perigoso foco d'infecção que para ahí existe, debaixo dos Arcos dos Paços do Concelho.

Nós estamos cansados de berrar improficuamente contra tantas misérias municipaes.

Em compensação, o «pimpólho» vem vivendo feliz com estas e outras porcarias...

De remissa

Se o nosso «Times» tivesse o formato do «Times» verdadeiro, e os ALGUENS da nossa redacção fossem tantos como os expostos subsidiados pela Camara não ficariam de remissa muitissimos casos de ordem publica, que sairão a lume, conforme as conjuniencias das circunstancias. Olhem que já é!

Resplgando

O «pimpólho» afirma que nós tratamos de «indispôr a Camara com a opinião publica.»

Elle, pimpólho, é quem mais insidiosamente procura indispor alguns amigos nossos e da Camara com esta collectividade, onde tambem nós contamos amigos de muita consideração. Todavia, isso não nos inibe de manifestar o que sentimos.

Deixe-se o collega de mais insidias e fale direito, que os nossos amigos não percebem gagos nem «franceses».

... E não offende

«O Progresso» ri-se com ares de burguez obeso e grave, porque lhe damos conselhos a proposito d'umas insolencias geradas e paridas lá em casa e assignadas por um manteigueiro.

Vae d'alli o PIMPÓLHO, perdão, o «Progresso», com pose de pelintra, sem dez reis para mandar tocar um cégo, deita-nos piada, á guiza de espirito fino e certoiro.

Isto é que é camaradagem, e o mais são historias.

Coitadinho!

Não sabe a creança que quem tem telhados de vidro não atira pe-

dras dos do visinho.

Tadinho! repetimos.

E' engraçado o fedelho e dá esperanças á familia...

Olhe lá, ó seu pimpólho, quando lhe acabar a manteiga avise que lhe mandaremos um póte da inglesa, pelo cuidado que lhe merecemos.

OS ESTRANGEIROS NO BRAZIL

O congresso Brasileiro occupa-se actualmente em elaborar uma lei definitiva de naturalisação, que já foi votada pela camara dos deputados e está no senado, que certamente a aprovará.

Em substancia a lei diz:

São considerados cidadãos brasileiros:

1.º Os individuos nascidos no Brazil, embora de pae estrangeiro, não residindo alli em virtude de uma missão do seu paiz.

2.º Os filhos de pae brasileiro e illegitimos de mãe brasileira, nascidos em paiz estrangeiros, estabelecendo o seu domicilio no Brazil.

3.º Os filhos de pae brasileiro, achando-se no estrangeiro ao serviço do Brazil, ainda mesmo que não viesse estabelecer-se no paiz.

4.º Os estrangeiros que, encontrando-se no Brazil em 15 novembro de 1889, não declarando até 24 de agosto de 1891 a sua vontade de conservar a sua nacionalidade de origem na fórma estabelecida pelos decretos de 14 de dezembro de 1889 e de maio de 1890.

5.º Os estrangeiros que tenham bens immoveis no Brazil, estejam casados com brasileiras ou tenham filhos brasileiros, contando que residam no Brazil e não manifestem desejos de conservar a sua nacionalidade de origem.

6.º Os estrangeiros que pedirem a naturalisação de accordo com a presente lei.

Os naturalisados gosarão de todos os direitos civis e politicos, e poderão exercer todas as funções, menos as de presidente e vice-presidente da republica, e as de senador ou deputado do congresso nacional, salvo se tiverem respectivamente seis ou quatro annos de cidadãos brasileiros.

A naturalisação não subtrahê os naturalisados ás obrigações por elles contrahidas nos seus paizes de origem antes da sua desnacionalisação.

O presidente da republica tem a facultade privativa de conceder os diplomas de naturalisação aos estrangeiros que os requererem, apresentando todos os documentos e attestados de identidade, estado civil, profissão, residencia no Brazil durante dois annos ou menos, bons costumes, etc.

O tempo de residencia não será exigido ao estrangeiro casado com uma brasileira ou possuindo no Brazil bens immoveis, ou tendo uma industria util ou recommendando-se finalmente pelos seus talentos, cultura intellectual e aptidões industriaes.

Não é permitida a naturalisação aos estrangeiros que tenham sido condemnados por crime ou delicto de direito commum quer tenham cumprido ou não a pena.

Na regulamentação d'esta lei o governo brasileiro mandará organizar uma estatistica de todos os estrangeiros residentes no Brazil e tacitamente naturalisados em virtude da Constituição e das leis anteriores.

S. Palo d'Antas 1 de novembro de 1899

Amanhã é o dia de finados, o bronze das torres, compassará a sua voz, echoando no espaço, a chamar os vivos ao jardim dos mortos!

Quem ha ahí que não tenha um ente querido a dormir o somno eterno á sombra dos cyprestes?

Ninguem!

Nobre e plebeu, rico e pobre, todos têm na terra sagrada do campo santo, uma afeição ou uma saudade infinita!

O silencio misterioso das campas e dos mansoleos, vae ser quebrado com a disposição das flores, com o accender das vellas de cera, com o recitar das orações e com o marulhar das lagrimas!

A oração e a esmola são o refrigerio mais querido d'aquellas almas, que já não pertencem a este mundo de baixezas e de miserias!

Ao cemiterio pois, a orar pelos mortos.

Et LUX PERPETUA LUCEAT EIS.

—Estiveram no dia 28 do passado mez, n'esta freguezia, em serviço sanitario, os snrs. drs. Cypriano Alexandrino e Moreira Pinto, illustres subdelegados de saúde d'este concelho, acompanhados pelo amaouense da administração do concelho, sr. Abreul

Tambem estiveram n'esta freguezia, no dia 29, os snrs. drs. João Caetano da Fonseca Lima, administrador do concelho e padre Manoel Martins Giesteira, presidente da Camara municipal

—Hontem 31, ficou esta freguezia despovoada: Os homens, sacco a ás costas com pirolitos, broa e sardinhas assadas, partiram ao romper do dia para a freguezia de Villa Chã, para cumprirem o imposto municipal do trabalho. As mulheres, jigos á cabeça ou jumentos á frente, guiados por compridas cordas, levando pesados sacco sobre os lombos, com cebolas, batatas e couves, marcharam á mesma hora, para a feira de Barrocellas.

Só appareciam pelos campos, estradas e caminhos, as creanças de ambos os sexos.

—Responderei muito breve ao communicado escripto por um e assignado por outro individuo, publicado no penultimo numero do jornal «Progresso» em que sou alvejado grosseira e menos correctamente. Nada perdem com a demora; mas não esperem os leitores insultos e calumnias, porque sou incapaz de as fazer publicar; tomarei vôo mais alto.

Agradeço á illustre redacção d'este popularissimo semanario, as palavras da local em que se referem ao alludido communicado.

Meira da Rocha.

Domingo Illustrado

Acabamos de receber o 3.º volume d'este util e interessante archivo de historia patria, que encerra curiosas e detalhadas noticias e apontamentos historicos ácerca de todas as villas, cidades e parochias do reino, descrevendo a sua fundação, successos mais notaveis, monumentos, brázeos d'armas, lendas, tradições, etc. E' uma verdadeira resenha chorographica de todas as povoações do paiz, cheia de noticias interessantes sobre cada uma d'ellas, muitas d'estas desconhecidas.

Assinga-se esta publicação, que comprehenderá 4 volumes, na sede da «Biblioteca popular de legislação», rua d'Atalava, 183 2.º, Lisboa, e em Espozende no estabelecimento do sr. José da Costa Terra.

La Última Moda

Está publicado o n.º 617 desta bella publicação de modas do paiz visinho.

Este n.º além de figurinos acompanha-o um modelo cortado em tamanho natural, ultima novidade em saia moderna, que a mesma agencia vende pela quantia de 100 reis, franco de porte.

Para que os nossos leitores avaliem da realidade da nossa affirmativa aqui damos o summario completo do numero:

Texto. — Cronica, por Blanca Valmonte. — Carnet de la Moda, por Clementina. — Nuestros grabados. — El Figurin acuarela. — Cuentos modernos: «El quinqué de Luciano» (continuación). — Crónicas de Otono, por El Abate. — Preguntas y Respuestas, por La Secretaria. — Consejos. — Para meditar. — Recetas de la mujer casera. — Pasatiempo. — Solución. — Memento. — Anuncios. — Grabados. — Figurines. — Trajes de

luto (cuatro modelos). — Sombrero para paseo. — Formas de sombreros (dos modelos). — Abrigos de Invierno (once modelos). — Trajes de Otono (quince modelos). — Traje para nina. — Gorra y traje para nino.

Novela (para la Primera edicion y la Edicion completa). — Pliego 13.º de la Octava serie de «Retratos de mujeres», por Julio Nombela.

Hoja de Dibujos (para las Ediciones Primera, Segunda y Completa). — «Hortensia». «Pilar» y enlace A-E, para sábanas. — «Mercedes», para centro de pannelo de encaje. — «Virginia» y «Sebastiana», para almohadas. — J-N, para lenceria. — Enlaces A-M y S-U, para bordar con oro. Enlaces M-H, R-L, C-D, B-J, «Hortensia», «Pilar» y «Obdulia», para pannelos.

Patron cortado (para la Segunda edicion y la Edicion completa). — Falda novedad.

Figurin acuarela (para la Edicion completa). — Traje para paseo.

ANNUNCIOS

7 VENDE-SE

Vende-se uma casa torre e terrea na rua Emygdio Navarro n.º 36. Quem pertender dirija-se ao sr. Cleto José Fernandes, morador na mesma rua.

AGRADECIMENTO

6 José Antonio Pereira Vilella, e sua familia, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu querido filho, irmão e sobrinho —Silverio—, e ao sacrificio da missa pela alma do mesmo.

A todos sua eterna gratidão.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar quaesquer pessoas incertas, como reus, afim de fallarem aos termos d'acção da processo ordinario, que movem como autores Antonia da Silva, solteira suejuris, João Manoel da Silva Souto ou João Antonio da Silva, viuvo, e seus filhos, da freguesia de Forjães, da mesma comarca; Joaquina da Silva e marido, lavradores, da freguezia de Alvarães da comarca de Vianna do Castello; contra os reus conhecidos D. Elyza Penha Ozorio, viuva e seus filhos menores por ella tambem representados; — Paulo Mendes d'Oliveira Ozorio e João Mendes de Almeida Ozorio, residentes

em Mathosinhos, comarca do Porto; — Francisco José de Araujo e mulher moradores na rua do Principe Real, da cidade do Porto; Manoel da Silva e mulher, Antonio da Silva e mulher, Maria da Silva, José da Silva, e Avelino da Silva, e seus conjuges tendo-os, todos da referida freguezia de Forjães; — Domingos da Silva, Joanna da Silva, Maria da Silva e Emilia da Silva, e José Justo e segunda mulher, João Antonio da Silva e mulher; Francisco Dias Cibrão, viuvo, e filhos, Emilia Cibrão e João Cibrão, e netos Beatriz, Maria e Marinhas; e viuva de Manoel Cibrão, Maria Alves da Silva, e segundo marido tendo-o e filhos Emilia e Roza, todos da mesma freguezia de Forjães; Maria da Silva e marido da freguezia de S. Romão do Neiva, comarca de Vianna do Castello; — para verem accusar esta na segunda audiencia, posterior ao prazo deste annuncio aonde se lhes assignara mais o prazo de 3 audiencias para contestarem; pena de revelia.

Declarando que as audiencias teem logar ás quartas feiras e sabbados de cada semana, ou nos dias seguintes, quando aquelles sejam feriados ou santificados, no tribunal judicial, sito no largo Conde de Castro por dez horas da manhã.

Espozende 17 de Outubro de 1899.

O escrivão interino, Emilio Bernardino Moreira Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Manoel Nunes da Silva



Irado e não fecundo Ameaçando a terra, o mar e o mundo.



Para grande cão, grande osso...

GRANDE LIQUIDAÇÃO DO PORTO

NA RUA DE BAIXO - FÃO

Medonha revolução nos annaes historicos do commercio.

Correi sem demóra e vereis o maior assombro do mundo relativamente ao bem estar de todas as algibeiras

ADMIRAE

Um grande sortido de fatos de casimira escuras e claras em cortes de 3^m a principiar em 1:400 reis.

Um saldo de castorinas modernas, o covado a 340 e 360.

Um saldo de ditas em sarja, pura novidade, que eram de 700 reis o metro a 500 reis.

Um dito de castelletes, com 1, 20 de largo, a 240 e 260 proprias para saias e vestidos.

Um dito cháles de flanela que eram de 2:600 reis a 1:600 e 1:700 reis.

Ditos a principiar em 700 reis.

Um saldo de armures de lã pretos, que eram de 900 e 1:000, a principiar em 600 reis.

Um dito de ditos em côres novidade que eram de 280 o metro a 200 reis.

Um saldo de chitas finas, pura novidade, que eram de 150 e 160 o metro a 90 e 110 reis.

Um saldo de flanelas para camizas lindos gostos, a 110 e 120 o metro e mais preços.

Riscados a principiar em 40 reis o covado.

Um saldo de fazendas de lã, pura phantasia, que eram de 700 reis o metro a 400 reis.

Um saldo de cortes de calça a principiar em 1:000 reis.

Briches a principiar em 360 o covado e cachenez a principiar em 600.

Um saldo de lenços de seda com grande abatimento.

Um saldo de lenços de malha e charpes por metade do seu valor.

Um grande sortido de cobertores de lã a principiar em 900.

Ditos finos a principiar em 1:400.

Armures pretos que eram de 320 o metro a 220 e 260.

Um saldo de cortes de vestidos, alta novidade, que eram de 9:000 e 8:000 a principiar em 3:500.

(cortes com 7, m de fazenda)

Um grande sortido de gravatas e laços de seda por metade de seu valor réal; sapatos de liga para homem a 340, ditos para senhora 260, ditos para creança 200.

Um saldo de castorinas de lã e risca de xadrez a principiar em 100 reis o covado.

Além do que fica acima mencionado ha diversas fazendas para liquidar, taes como: chitas pretas, toalhas felpudas, cotins, pannos crus, merinos de lã, morins e muitos outros artigos dificeis de mencionar.

Peço a todos os que precisem que pelo menos venham inteirar-se da verdade. Só vendo se pode acreditar.

VÊR PARA CRÊR

A^a RUA DE BAIXO (Casa do snr. Paturro)



O proprietario: J. M. Moraes & C.^a

Dá-se um brinde a todos os freguezes que comprem de 2\$000 reis para cima. Não se dão amostras.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direlta) ESPOZENDE

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "MODA Elegante", sahirá todas as semanas

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno.....	4\$000
Seis.....	2\$100
Tres mezes.....	1\$100
Numero avulso.....	150 rs.
N.º avulso com fig, a côres	150 rs.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacar-mos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astro nomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseja saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis Pagamento adeantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Doucado, rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.

SAL, SAL, SAL.

2 José de Passos de Jesus Ferreira,

previne o respeitavel publico de que tem á venda nos seus depositos, um n'esta villa á rua da Palha (no antigo armazem do Parulho) e outro na freguezia de Fão na rua Conde de Castro, morada do annunciante, uma grande quantidade de sal de 1.ª qualidade que se vende ao preço de 120 reis cada 30 litros!!!

Sal, Sal, Sal.

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1890 (2.º anno da sua publicação)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o fover de o participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente se pódem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

LOTERIA DO NATAL

1 150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

Bilhetes a 60\$000 reis
Vigésimos a 3\$000 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O Secretario, José Murinello.

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos Dramas dos Engeitados compor-se-ha de 3 folhas n.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS